

Webcast - Resultados do 4º trimestre de 2022

02 de março de 2023

Carla Albano:

Bom dia a todos. Bem-vindos ao webcast da Petrobras, com analistas e investidores, sobre os nossos resultados do 4T22. É um prazer estar com vocês aqui hoje.

Gostaríamos de informar que todos os participantes acompanharão a transmissão pela internet como ouvintes. Depois da nossa introdução, teremos uma sessão de perguntas e respostas, e vocês podem enviar suas perguntas pelo e-mail: petroinvest@petrobras.com.br.

Estão presentes conosco hoje: Jean Paul Prates, Presidente; Cláudio Mastella, Diretor Executivo de Comercialização e Logística; Fernando Borges, Diretor Executivo de Exploração e Produção; João Henrique Rittershausen, Diretor Executivo de Desenvolvimento da Produção; Paulo Palaia, Diretor Executivo de Transformação Digital e Inovação; Rafael Chaves, Diretor Executivo de Relacionamento Institucional e Sustentabilidade; Rodrigo Araújo, Diretor Executivo Financeiro e de Relacionamento com Investidores; Rodrigo Costa, Diretor Executivo de Refino e Gás Natural; e Salvador Dahan, Diretor Executivo de Governança e Conformidade.

Para iniciar, passamos a palavra ao nosso presidente. Presidente, por favor, pode começar.

Jean Paul Prates:

Bom dia a todos e todas. É uma honra falar com vocês, como Presidente da Petrobras nesse momento em que nós divulgamos resultados tão expressivos, simbólicos da nossa Companhia.

Ao mesmo tempo em que atingimos todas as nossas metas de produção, avançamos também na prospecção de novas reservas, na descarbonização das nossas operações. Nós mantivemos nossa competitividade, elevando o fator de utilização das nossas refinarias enquanto lançamos novos produtos com conteúdo renovável.

Todas essas realizações são importantíssimas nesse cenário complexo em que vivemos. Enquanto o consumo global de combustíveis fósseis ainda bate recordes, nós precisamos nos preparar para a inevitável transição energética.

Se ninguém pode afirmar com precisão, e nem pôde até hoje, até quando a indústria tradicional, convencional, de petróleo e gás será dominante, é indiscutível que esse momento está cada vez mais próximo, o momento de uma transição em direção a diversas fontes energéticas renováveis e sustentáveis.

Nós vamos manter o protagonismo na produção de petróleo e gás enquanto trabalhamos para financiar e construir esse novo futuro. Nosso maior objetivo nessa gestão que se inicia é tornar a Petrobras uma empresa cada vez mais equilibrada, forte, preparada para ser justamente o protagonista dessa transição energética, valendo-nos

do seu conhecimento único das potencialidades brasileiras para esse mercado em crescimento.

Investimentos em fontes de energia renovável, como hidrogênio, energia eólica, *offshore*, são caminhos já previstos no plano estratégico vigente. Nossas operações em águas profundas e ultraprofundas nos colocam em posição privilegiada para a geração de energia eólica *offshore*, inclusive de forma integrada à produção de petróleo e gás.

Nós também somos grandes produtores de gás natural, o combustível de transição para o hidrogênio e para outras fontes. Vamos seguir de forma responsável, transparente, buscando mais oportunidades, diversificação da nossa operação, atentos às demandas da sociedade por uma transição energética justa, garantindo energia disponível, acessível e sustentável para todos.

Reitero a nossa ambição de neutralizar nossas emissões operacionais em prazo compatível com o estabelecimento do Acordo de Paris. Para isso, investimos na descarbonização das nossas operações. Já operamos o maior programa de reinjeção de carbono *offshore* do mundo.

Estamos implementando uma série de tecnologias de última geração para a redução das emissões. Somos uma Empresa em permanente transformação. Estamos trabalhando todos os dias para tornar a Petrobras uma Empresa cada vez mais forte, responsável e conectada com o futuro.

Eu acredito que esse é o melhor caminho para cumprir com a nossa responsabilidade perante a sociedade e perante os nossos investidores. Muito obrigado a todos e bem-vindos.

Carla Albano:

Obrigada, Jean. Agora, passo a palavra para o nosso Diretor de Relacionamento com Investidores, Rodrigo Araújo. Por favor, Rodrigo.

Rodrigo Araújo:

Obrigado, Carla. Bom dia a todos. É um prazer estar aqui com vocês hoje no nosso evento de divulgação dos nossos resultados anuais e do 4T22. Antes de mais nada, eu queria começar aproveitando para agradecer os meus pares da Diretoria Executiva, por junto comigo, terem feito parte dessa história de virada corporativa sem igual dessa Empresa fantástica.

Nós entregamos uma Empresa com uma estrutura de capital adequada, geradora de valor, com um potencial enorme de distribuição de valor, com o maior programa de reinjeção de CO2 *offshore* do mundo, com projetos entregues no prazo, um portfólio de projetos rentáveis, um refino competitivo com maior fator de utilização dos últimos cinco anos, uma área comercial capaz de diversificar os seus produtos.

E em um ano extremamente desafiador, como um ano da guerra Rússia e Ucrânia, nós conseguimos manter nossos preços competitivos sem repasse da volatilidade externa, mas garantindo uma passagem de mercado adequada e um alinhamento constante com os preços de mercado.

Então, uma Companhia extremamente sólida, extremamente robusta. E acho que os números vão mostrar isso. 2022, o melhor ano da história da Petrobras. É um orgulho e um prazer ter feito parte dessa história e dividir com vocês hoje um pouco desse resultado. E novamente o meu agradecimento aos meus colegas de Diretoria Executiva.

Nosso *disclaimer* tradicional com relação às nossas perspectivas de projeções futuras. Olhando um pouco para o nosso desempenho em termos de segurança, vocês sabem muito bem que nós sempre começamos falando de segurança, porque segurança é um valor fundamental para nós, e nada pode ser feito sem segurança e sem respeito aos colaboradores, aos fatores humanos.

A Petrobras está sempre muito cuidadosa e *benchmark* na indústria nesse sentido. O nosso desempenho de 2022, obviamente reflete e mostra o quão desafiador é manter o indicador de segurança no primeiro quartil, no topo da indústria.

Nós ficamos abaixo do nosso limite admissível, mas é sempre um desafio fazer mais e melhor, como é que nós conseguimos melhorar os nossos resultados em segurança. Nós temos uma série de programas para estar sempre buscando as melhores práticas.

Nós temos a nossa ambição, como vocês conhecem bem, de zero fatalidade. Nós, infelizmente, no ano de 2022 tivemos cinco fatalidades. Então, nós lamentamos e focamos para que os nossos esforços de segurança façam um resultado, em termos de segurança, para a Companhia, cada vez melhor.

Como de praxe, eu começo falando da nossa agenda ASG. A Companhia tem uma estratégia de nos posicionar, como vocês sabem, como uma Empresa de baixo custo e baixa emissão de carbono.

Eu destaco a intensidade de emissão de carbono no segmento de E&P, inicialmente. Nós atingimos um resultado no ano de 2022 bastante abaixo do nosso limite aceitável. E nós também reforçamos a competitividade do óleo do pré-sal, que representa um percentual cada vez mais relevante da produção total da Companhia, nós entregamos um nível de emissão de kgCO₂ nos Campos de Búzios e Tupi da ordem de 9,0.. 9,5.

Então assim, bastante competitivos na indústria global, o que nos coloca em um posicionamento não só capaz de fazer uma parte importante no processo de transição energética, mas de colocação dos nossos petróleo em outros mercados, como mercado europeu, mercado norte americano, além do mercado asiático, que nós já éramos bastante fortes. Então acho que é um destaque importante.

No refino, eu também destaco que nós atingimos a nossa métrica de emissão em termos de kg de CO₂ por complexidade ponderada, bastante abaixo também do limite aceitável. E lembrando: o nosso programa “RefTOP” que nós buscamos no nosso parque de refino, especialmente nas nossas refinarias mais competitivas, mais eficientes, ainda maximizar a intensidade energética e reduzir a pegada de carbono.

Então, também destaco o nosso desempenho nas refinarias que fazem parte do programa “RefTOP”. Nós já conseguimos capturar resultados do nosso foco em melhoria de intensidade energética e corrobora também as nossas métricas para 2025, 2030, de manter a nossa trajetória de redução de emissões.

Olhando para as nossas emissões operacionais totais, nós tivemos no ano de 2022, um ano com um despacho termelétrico bastante reduzido quando comparamos com 2021, que foi um ano de crise hídrica, um ano bastante desafiador em termos de utilização da geração termelétrica.

Então nós voltamos, como já vínhamos comentando, para a nossa trajetória de redução das emissões totais, que teve 2021 como um *outlier*, dado o contexto da crise hídrica. Quando nós olhamos para as emissões operacionais de óleo e gás, nós também mantemos a nossa trajetória de redução.

Nós seguimos em uma trajetória decrescente já há mais de dez anos nesse sentido, e reforçando o nosso compromisso de ser um ator importante e relevante, mesmo nos cenários mais desafiadores da Agência Internacional de Energia, como no cenário que nós vemos a demanda atual vindo dos atuais cerca de 100 milhões de barris por dia para cerca de 50 milhões.

Nós entendemos que a Petrobras está posicionada para que, ainda assim, seja um *player* muito competitivo, mesmo nesse cenário.

Reforçando a questão da captura *offshore* de carbono, nós, de novo, batendo recorde de reinjeção de CO₂, com mais de 40 milhões de toneladas acumuladas desde 2008. A Companhia, como eu já tinha falado, com o maior programa de captura de carbono *offshore* do mundo e bastante tecnologia embutida.

Nós estamos o tempo inteiro com projetos como o (inaudível), com o desenvolvimento tecnológico que a Companhia tenta atingir. Nós, sempre muito focados em aumentar nossa capacidade de captura de carbono e temos sido bastante bem sucedidos nesse sentido.

Em termos de redução de emissões de metano, nós tivemos um ótimo desempenho na intensidade, no *upstream* no ano de 2022. 60% de redução quando comparamos com 2015, que foi a nossa base para definir as nossas métricas de redução de metano.

Nós também fizemos a adesão à iniciativa da ONU, focada em redução de emissões de metano. Então, acho que é um processo bastante importante e também parte da nossa contribuição para a agenda de transição energética.

Outro marco muito relevante do ano de 2022: a Petrobras, novamente dentro do *Dow Jones Sustainability Index*. Nós, mais uma vez, obtivemos nota máxima em diversos quesitos, como relatório ambiental, riscos relacionados à água, relatório social. Nós também tivemos destaque nas práticas de eco eficiência operacional, práticas trabalhistas de direitos humanos.

Então, a Petrobras não só retornou já pelo segundo ano consecutivo ao índice *Dow Jones*, mas busca estar sempre bem posicionada. É um resultado no qual nos orgulhamos bastante, de estar no índice e fazer parte do resultado do índice, que é muito importante para nós como um reconhecimento externo da nossa agenda de transição energética.

Em termos de governança, nós seguimos, como nós temos demonstrado ao longo do tempo, a nossa trajetória de utilização de transformação digital como parte do enorme programa de *compliance* que a Petrobras tem. Então, nós automatizamos os nossos controles internos, além de, obviamente, estar o tempo inteiro buscando as melhores práticas em termos de *compliance*.

Nós novamente fomos certificados no IG-SEST, no Índice de Governança, Nível 1. A Companhia mais uma vez um ano em que nós recebemos diversos prêmios e recomendações com relação à nossa governança.

A Companhia, mais uma vez, aprimorando o seu Código de Conduta Ética, que é um processo contínuo. Nós sabemos que o processo de *compliance* e de gestão da conformidade da Companhia, ele precisa ser contínuo, ele precisa estar sempre sendo aprimorado e fazendo mais uma vez esse trabalho.

Eu destaco, obviamente, também a nossa premiação com relação a transparência das nossas demonstrações financeiras, mais uma vez obtido. E eu ressalto que nós aprovamos no ano de 2023, agora em janeiro de 2023, também a nossa Política Tributária. É uma política que reforça diversos pilares que a Companhia já vem praticando há algum tempo, como, por exemplo, a transparência fiscal.

Ontem, junto com o resultado de 2022, nós arquivamos novamente o nosso relatório fiscal, que eu convido a todos a conhecer. Ele é uma peça em que nós falamos muito da importante contribuição da Petrobras para a sociedade brasileira. E, mais uma vez, reforçando diversos pilares não só da tributação justa, mas de transparência e *accountability* em termos de política tributária.

No ano de 2022, acho que vale a pena destacar a marca recorde de R\$ 279 bilhões em tributos e R\$ 72 bilhões em dividendos pagos à União Federal, o que nós chamamos de grupo de controle.

Como nós destacamos no nosso planejamento estratégico, mais de 60% da geração de caixa operacional da Companhia retorna para a sociedade. Ela retorna para a sociedade na forma de tributos, na forma de dividendos.

Nós, com um compromisso muito importante de ser uma Companhia com uma capacidade de criação de valor e, ao mesmo tempo, retornar esse valor para a sociedade. Então, é mais uma vez um desempenho bastante sólido no ano de 2022.

Também, nós estamos trabalhando de maneira importante, não só na governança dos nossos projetos. Nós sabemos que 90% ou mais, do retorno de um projeto se dá pelo momento da decisão de investimento e pela capacidade de entregar o projeto dentro do prazo.

Então, a Companhia ter a sua capacidade de implantação de projetos, reduzindo o tempo de perfuração de poço, reduzindo o tempo de entrega dos projetos, otimizando o processo de contratação e de construção, nós conseguimos capturar de forma expressiva o retorno dos projetos em que nós fazemos a alocação de capital.

E o ano de 2022 reflete esse nosso compromisso, não só a entrada em operação do FPSO Guanabara, no Campus de Mero, mas antecipando a P-71 em Itaipu, que era prevista para 2023, entregamos no ano de 2022. Também importante, Anna Nery, Almirante Barroso na locação, e nós trazendo também, avançando de forma importante o Anita Garibaldi em Mero 2.

Então nós estamos com bastante confiança de que vamos conseguir entregar no ano de 2023 os FPSOs previstos, que são importantes para o *ramp up* da produção da Companhia.

Acho que é importante destacar também que a P-68 em Berbigão e Sururu nós atingimos a capacidade plena. Nós atingimos o *ramp up* da plataforma, plataformas com elevada eficiência. É um trabalho bastante importante.

Nós sabemos do enorme desafio que é entregar essas 17 unidades de produção previstas no plano estratégico, mais 50% do que é feito no mundo, hoje é feito pela

Petrobras. Então, é um desafio que nos comprometemos a entregar e estamos fazendo um trabalho importante de assegurar que os projetos entrem no prazo, que os *ramp ups* aconteçam no prazo e que a passagem de produção da Companhia seja sempre muito eficiente.

Entrando nos nossos destaques financeiros, como eu havia falado no início, é o melhor resultado financeiro da história da Companhia. Não só o resultado financeiro, vou falar também na parte operacional.

Mas enfim, em termos financeiros, nós entregamos um EBITDA de US\$ 66 bilhões, um fluxo de caixa operacional da ordem de US\$ 50 bilhões, redução de dívida bruta no ano e redução de dívida líquida no ano também, uma redução de US\$ 6,1 bilhões com relação a 2021.

A Companhia consegue não só distribuir o valor que ela gera, mas manter a sua alavancagem sob controle, manter a sua estrutura de capital dentro do que nós incluímos no nosso planejamento estratégico, como um *range* ótimo, fazendo também ao longo do ano de 2022, uma busca de trazer o nosso caixa para mais próximo do nível ótimo, de US\$ 8 bilhões a US\$ 10 bilhões. Também foi um trabalho importante no ano de 2022.

A Companhia vem alcançando resultados importantes em termos de retorno sobre o capital empregado. Todo o trabalho de gestão feito nos últimos anos e toda a capacidade de entrega dos nossos projetos, já se refletindo em maiores retornos, não só no segmento de *upstream*, mas também no segmento de *downstream*, tendo entregas bastante importantes, maior lucro líquido da história da Companhia.

Dividendos de R\$ 15 por ação pagos ao longo do ano de 2022. Nós temos, como eu falei mais cedo, R\$ 279 bilhões em tributos pagos, também valor recorde.

E nós temos, mais uma vez, nós havíamos divulgado isso mais recentemente, reforçando a maior incorporação de reservas da história da Companhia, 2 bilhões de barris incorporados no ano de 2022, levando as nossas reservas para 10,5 bilhões. Uma relação reserva produção bastante saudável, um índice de reposição de reservas orgânico também bastante saudável.

Um ano de muitas entregas também na frente de geração de valor. Obviamente, a nossa capacidade de entregar incorporação de reserva, de entregar geração de valor, também passa por um sistema de gestão robusto.

Vocês conhecem bem que nós temos o nosso EVA, o nosso valor econômico gerado como métrica de topo da Companhia, como um alvo a ser perseguido pelos executivos da Companhia. E esse alinhamento de ter a geração de valor como linha mestra do planejamento tem dado bastante resultado em termos da nossa capacidade de entrega.

Em termos de destaques operacionais, como eu havia reforçado também, acho que é bem importante destacar aqui diversos recordes e o melhor resultado também operacional em diversas áreas da história da Companhia.

Um ano em que nós conseguimos entregar uma produção cerca de 3% acima do centro da meta, tanto de produção de óleo quanto comercial quanto produção total, a um custo bastante competitivo. Um custo muito competitivo em termos de áreas exploratórias na indústria.

É óbvio que nós sabemos todo o desafio que está por trás e que o custo de extração é uma maior parte pequena da equação do custo total da Companhia e do retorno que precisa surgir especialmente dos investimentos no nosso segmento de *upstream*, que é um segmento de altíssimo risco, que nós sabemos que os investimentos naturalmente são complexos, são difíceis de executar e precisam ter um retorno adequado.

A indústria olha para retornos de 10% a 15% ao ano. Então é um desafio conseguir fazer isso, conseguir entregar e conseguir fazer os projetos entregarem de fato, geração de valor.

Novamente, recorde de produção e recorde de vendas de diesel S10. 59% das nossas vendas já sendo no diesel S10, nós fazendo *phase out* do S500 e seguimos nessa trajetória.

De novo, reforçando não só recordes de produção e vendas, mas a nossa capacidade de manutenção de nossos preços competitivos, alinhados ao mercado internacional e respeitando o ambiente competitivo no Brasil, que é bastante importante, respeitando a participação dos demais atores no ambiente competitivo da indústria de combustíveis no Brasil.

Obviamente, foi um ano que foi bastante desafiador para todos os atores dessa indústria. Um ano em que a guerra da Rússia e Ucrânia impactou significativamente os *crack spreads* de diesel e gasolina, um pouco menos, essencialmente de diesel. Então, o respeito ao ambiente competitivo com preços de mercado foi fundamental também no ano de 2022.

A Companhia, como vocês sabem, é uma Companhia altamente inovadora, com uma capacidade muito importante de entrega de resultados em termos de inovação. Novamente, recorde de registros de patentes, mais de 1,100 patentes ativas da Petrobras. Então uma Companhia que entrega valor e olha para o futuro com inovação em transformação digital.

Destaque novamente para a entrada em operação da P-71 e do Guanabara. A capacidade máxima da produção da P-68 Berbigão e Sururu, reforça a minha mensagem de que a capacidade que a Companhia teve de entregar os projetos no prazo está intrinsecamente ligada à sua capacidade de geração de valor.

Nós temos trabalhado muito em redução de tempo de perfuração de poço, redução de tempo de contratação, redução de tempo de projeto para criar mais valor ao longo do tempo.

Na nossa nova carteira de produtos de gás natural, vocês já conseguem observar os impactos nos resultados do segmento de gás natural da Companhia. Acho que os resultados do ano já refletem isso quando nós comparamos especialmente com os resultados de 2021.

E nós seguimos em um trabalho contínuo de renovação da contratação do segmento de gás natural da Companhia, entregando opções diversificadas para os clientes em termos de prazo e indexação que geram valor para os nossos clientes e, ao mesmo tempo adequam a base comercial da Companhia a indicadores ligados a um percentual maior a óleo e gás natural.

Então nós melhoramos o mix de indexação da carteira de gás natural. Um trabalho bastante importante de renovação dessa carteira, feito no ano de 2022.

Já falei bastante de descarbonização e também aí reforça a nossa entrega de produtos sustentáveis. A nossa entrega do primeiro lote de diesel R5, nosso diesel renovável, bastante competitivo.

É um produto que consegue colocar a Petrobras em uma concorrência bastante importante em termos de redução de pegada de carbono também, olhando para escopo três, então acho que é um passo importante. E também o primeiro teste utilização de *bunker* com conteúdo renovável.

Já havia falado sobre o fator de utilização no refino. Um ano em que houve diversas paradas programadas importantes e ainda assim nós entregamos o maior nível de utilização dos últimos cinco anos. E não só, obviamente, o volume por volume, não só utilização por utilização, mas um fator de utilização rentável, maximizando o *yield* dos nossos produtos mais rentáveis, obviamente diesel e gasolina, os principais.

Então nós conseguimos entregar um *yield* bastante expressivo, ou seja, subir o fator de utilização, mas ao mesmo tempo subir a geração de produtos de valor agregado. E mais uma vez, isso se reforçando a nossa presença de novo no índice *Dow Jones*.

Em termos de ambiente externo, como eu havia comentado, nós obviamente tivemos um ambiente externo favorável no ano de 2022 quando nós comparamos com o ano de 2021. Mas é bastante importante frisar que o resultado alcançado pela Companhia no ano de 2022 vai muito além do ambiente externo favorável.

Não custa lembrar que níveis similares de preço de petróleo nós já vimos em algumas outras ocasiões, e o desempenho foi bastante diferente do desempenho verificado em 2022. Então acho que vale destacar aqui o trabalho de gestão, eficiência, entrega feita em todas as diretorias da Petrobras e por todos os mais de 40 mil colaboradores. Foi bastante, bastante importante, bastante expressivo.

Quando nós olhamos no 4T, nós vemos uma redução em relação ao 3T. E olhando para o câmbio médio, o câmbio relativamente estável entre o 3T e 4T. Quando nós olhamos no ano, uma apreciação do real quando nós comparamos 2022 com 2021.

Como eu tinha falado no início, um EBITDA de US\$ 14 bilhões no trimestre é uma marca muito expressiva. Quando nós olhamos o efeito no trimestre, acho que na divulgação nós destacamos isso, nós temos algumas despesas não caixa, como algumas provisões de contingência e baixa de poços secos.

Nós avançamos, especialmente no desenvolvimento de Sergipe Águas Profundas, de SEAP, e à medida que avançamos na fase de desenvolvimento e fazemos as baixas dos poços que foram não comerciais ao longo da fase exploração. Nós temos um impacto no 4T, que é um evento que nós, dada a natureza da indústria, não marcamos ele como não recorrente, porque ele tem uma frequência.

Da mesma forma que o contencioso da Companhia também tem eventualmente alguma frequência de decisões, etc. que acabam impactando. Mas é um evento de difícil estimativa. Então o mercado tem uma capacidade mais limitada de projetar esse tipo de evento.

Mas assim, tirando esses eventos que são de uma natureza, não vou dizer não recorrente, mas são de uma natureza um pouco diferente, mais difíceis de ser estimada pelo mercado, nosso resultado é bastante em linha com o esperado, e reforçando a nossa solidez de execução no planejamento estratégico e a consistência de execução

de planejamento que faz com que os resultados da Companhia sejam bastante previsíveis.

A assertividade do mercado em termos de avaliação e mensuração de quais serão os resultados da Companhia, é cada vez mais alta, porque vocês sabem muito bem, a Petrobras não trabalha com *guidance* de resultado, mas sim trabalha com consistência e solidez na entrega do planejamento estratégico, que faz com que os seus resultados sejam cada vez mais previsíveis.

E quando nós olhamos no trimestre para o resultado de cada segmento de negócio, eu já falei de diversos destaques aqui, mas especificamente no segmento de exploração e produção nós temos impacto dos menores preços. Eu já tinha comentado no trimestre.

E isso também acaba sendo reforçado pelo impacto de poço seco, que eu falei que é um impacto não caixa, não muda o caixa da Companhia. Ele está alinhado ao plano de desenvolvimento, mas impactou o EBITDA do 4T no segmento de exploração e produção.

Quando nós olhamos para o segmento de RTC, nós temos um trimestre importante, um trimestre em que nós temos, obviamente uma mudança de sazonalidade. Então nós temos menos vendas de diesel, mais vendas de gasolina. Nós tivemos também mais exportações.

Mas um trimestre em que, e aí olhando para a nossa dinâmica de preços competitivos sem repassar completamente a volatilidade do mercado externo, nós comparamos o 3T com o 4T, nós temos ali um, vamos dizer assim, um *soft landing*, em que no 3T os preços caíram de forma bastante abrupta, bastante acelerado.

E como todos conhecem bem, nós fazemos os nossos ajustes ao longo do tempo para alcançar o preço competitivo. A queda foi menos acentuada, vamos dizer assim, ao longo do 4T, então os preços mais próximos dos preços competitivos ao longo do 4T. Sempre praticando os preços competitivos, mas de maneira mais próxima do preço competitivo. Então isso faz também uma diferença em termos de margens no 4T quando nós comparamos com o 3T.

Finalmente, o segmento de gás e energia. Nós temos margens estáveis e temos uma redução associada a ganhos não recorrentes que tivemos no 3T, impactando o segmento de gás de energia. Mas acho que vale destacar, especialmente quando nós olhamos o 4T22 com o 4T21 que foi bastante impactado pela crise hídrica, nós temos uma melhora de desempenho bastante importante.

E mais uma vez, como eu tinha comentado, o efeito da mudança do nosso *mix*, da mudança na nossa carteira, que melhora não só o resultado atual, mas traz a expectativa de desempenho importante para o futuro.

Em termos de geração de caixa nós temos um EBITDA recorde de US\$ 66 bilhões traduzido em um fluxo de caixa operacional recorde de US\$ 50 bilhões. A Companhia pagando quase US\$ 12 bilhões de imposto de renda.

A Companhia consumiu substancialmente os créditos que ela tinha de prejuízos acumulados no passado. Então, a Companhia que hoje gera resultados recorrentemente positivos, então, pagamentos expressivos de imposto de renda.

Quando nós olhamos para os investimentos, além de bônus de assinatura, nós vemos alguns adiantamentos de algumas plataformas em construção, afetando os

investimentos do 4T, aumentando os investimentos do 4T. Mas nós também já vemos o *ramp up*, que é natural dos nossos investimentos.

Quando nós pensamos que saímos de um CAPEX de US\$10 bilhões do ano de 2022 para um CAPEX estimado de US\$15 bilhões, um aumento de quase 50% do ano de 2023. Então nós temos a expectativa de ter um *ramp up* natural, que já começou a acontecer no 4T, já aumentando os investimentos da Companhia.

Após as entradas de caixa de desinvestimento e (inaudível), nós fechamos um ano de fluxo de caixa livre de US\$52 bilhões. Esse fluxo de caixa livre é basicamente utilizado para dois fins: a manutenção da alavancagem da Companhia no que nós entendemos como ótimo de estrutura de capital.

E a distribuição para os nossos acionistas, dos quais o mais relevante, o Grupo de Controle, é a União Federal, do valor que a Companhia criou ao longo do ano. Então nós temos um movimento bastante importante de geração de caixa no ano de 2022.

Quando nós olhamos para o endividamento e para o perfil de amortização do nosso endividamento, eu destaco que o ano de 2022, como eu tinha falado no início, foi um ano em que houve uma distribuição importante do valor gerado pela Companhia.

Nós também reduzimos a alavancagem da Companhia. E aí é um movimento que eu já vinha dividindo com vocês ao longo do ano. Nós temos no ano de 2023 a entrada em operação de novos FPSOs. Isso grava o nosso endividamento bruto.

Nós temos uma expectativa de algum aumento de endividamento no ano de 2023, fruto da entrada dos FPSOs, e isso faz com que nós entremos no ano de 2023 já bem posicionados, com uma alavancagem mais reduzida no final de 2022. E nós temos não só redução da dívida bruta, mas a dívida líquida também.

Lembrando que quando separamos esses US\$ 54 bilhões, nós temos cerca de US\$ 30 de efetivamente dívida financeira. 30 que já foi 150. E nós olhamos para o índice de cobertura de juros. Nós estamos falando de um índice em que nós, em dias, já usamos mais de 100 dias do ano só para pagar o serviço de juros da Companhia. Isso hoje são menos de 14 dias. Então um pagamento de juros bastante comportado e bastante confortável.

Uma taxa média de 6,5%. Um prazo médio de 12 anos bastante alinhado com o que nós entendemos razoável em termos de *duration* dos projetos também da indústria. Então nós temos um endividamento, quando nós olhamos o *schedule* de amortização, especialmente nos próximos anos, e olhando a dívida financeira, que nós assumimos sempre que o nosso *leasing* é pago pelas próprias operações, estamos falando de FPSOs, barco de apoio.

A própria geração de caixa da operação é o que precisa estar acontecendo para que nós honremos os compromissos de *leasing*. A dívida financeira, os compromissos para os próximos anos bastante adequados, nenhuma torre de endividamento que preocupe a Companhia nos próximos anos. Então, é uma capacidade bastante importante.

Eu destaco também no 4T, o nosso processo de conclusão da emissão de notas comerciais. Nós fizemos uma emissão na forma de CRI, uma emissão não só bastante competitiva quando nós fazemos *swap* para dólares mais competitivo do que o que nós enxergávamos no mercado internacional, mas também uma colocação de tamanho muito expressivo para o mercado brasileiro de prazo também.

Então reforça a credibilidade da Companhia, uma capacidade de colocação de dívida competitiva no mercado brasileiro, que também é bastante importante.

Quando nós olhamos o avanço da nossa gestão de portfólio no 4T, eu destaco as caixinhas verdes destacadas, *closing* de Carmópolis, *closing* de Papa-Terra, e agora em janeiro, o *closing* do Campo de Albacora Leste. Então, nós avançamos no nosso processo de manter um portfólio adequado e conseguir concluir o que nós tínhamos nos proposto a fazer.

Em termos de resultado, eu já havia comentado, o melhor resultado da história da Companhia. Um lucro líquido de US\$36 bilhões no ano de 2022, no 4T um lucro líquido de US\$8 bilhões.

Como eu havia comentado mais cedo, é importante destacar também quando nós olhamos o lucro líquido recorrente e não recorrente, a estabilidade dos resultados da Companhia e a maior previsibilidade dos resultados da Companhia.

Além do que eu já havia falado em relação ao desempenho operacional, nós temos o nosso ciclo de *impairment* que acontece no 4T, quando nós divulgamos o nosso planejamento estratégico, nós tivemos alguns reconhecimentos de perda e reversão no líquido.

Reconhecimento de perda no 4T não caixa refletem basicamente a mudança de expectativa com relação a alguns projetos, mas nada que comprometa de maneira importante a geração de valor da Companhia. E também no 4T nós tivemos impacto favorável da nossa marcação a mercado do endividamento. Nós temos um câmbio de final de período apreciado e isso gerou um impacto positivo no resultado do 4T.

Quando nós olhamos para a divulgação do nosso 4T, olhando para o nosso cumprimento da nossa política de dividendos e da distribuição do nosso resultado, nós temos aprovação na data de ontem, por maioria na nossa Diretoria Executiva, de uma proposta ao Conselho de Administração de pagamento de R\$ 2,75 por ação em duas parcelas, uma parcela em 19 de maio e outra em 16 de junho, conforme está distribuído ali.

O Conselho de Administração decidiu por fazer algumas sugestões aos acionistas: que seja avaliado o interesse dos acionistas de fazer alguma retenção de uma parte dessa distribuição de R\$ 0,50 do valor total de R\$ 2,75; e a outra sugestão que o Conselho de Administração, também com maioria, fez para a avaliação dos acionistas, foi que fosse avaliado eventualmente, que esses R\$ 0,50 fossem pagos até 27 de dezembro de 2023.

Eu encerro aqui a minha apresentação dos resultados do 4T22 e do ano de 2022. De novo, fechando a minha mensagem de que foi um ano com um desempenho extremamente importante não só no segmento de E&P, mas também nos segmentos de RTC, gás e energia.

A Companhia entregando os seus projetos no prazo, reduzindo a alavancagem, aumentando o caixa, melhorando a sua atuação comercial, inovação. Melhorando a sua capacidade de participar do processo de transição energética, reduzindo os seus níveis de emissão e, de fato, trabalhando importantemente para melhorar a eficiência energética e a emissão nas nossas operações.

E eu deixo o meu último recado de agradecimento à confiança depositada nesses Diretores, pelos investidores, pelos acionistas da Petrobras. E a minha mensagem é de

que foi um orgulho cuidar dessa Companhia ao longo desses últimos dois anos junto com meus pares na Diretoria Executiva.

Obrigado a todos. Eu devolvo a palavra à Carla para nós passarmos para sequência.

Vicente Falanga, Bradesco BBI (via webcast):

Jean Paul, parabéns pela posição. Nós do Bradesco BBI desejamos muito sucesso. E a toda a Diretoria, parabéns pelo excelente trabalho desenvolvido.

O que você julga ser uma política de distribuição de dividendo equilibrada e sustentável para a Petrobras, de forma a atender as necessidades de investimento da Companhia e contribuir para o fiscal do país?

Jean Paul Prates:

Vicente, muito obrigado. Eu acho que distribuição de dividendos equilibrada é justamente aquela que o Conselho, a Assembléia, a Diretoria compostamente, decidem em prol de investir bem, não prejudicar o investimento em bons projetos, e ao mesmo tempo remunerar o acionista.

Eu acho que todos nós, eu não preciso ensinar isso a ninguém, estamos diante de uma situação de *trade off*. As empresas e as gestões das empresas propõem constantemente aos acionistas e investidores uma relação de *trade off*.

Você deixa o dinheiro comigo e eu vou te mostrar projetos muito bons, muito legais para o futuro, para agora, um portfólio bem composto de coisas de curto, de médio e de longo prazo, sustentáveis, empresa sólida, e o investidor decide. Nós decidimos, propomos e o investidor decide se quer estar conosco ou se quer estar com *cash* certo do dividendo de curto prazo.

Essa relação de *trade off* vai mudando. Eu chego até a ter dúvida se há necessidade de regras muito rígidas internas em relação a percentuais de distribuição de dividendos. Eles mudam, as circunstâncias mudam, a conjuntura muda, os projetos mudam, e nós vamos compondo essa relação juntamente e cada vez mais com diálogo com os investidores.

Há, claro, mínimos legais, porque há outras razões macroeconômicas, legais, corporativas em geral, de composição do ambiente de negócio no país, que ao estado brasileiro ou a qualquer estado nacional, cabe decidir e praticar. Mas dentro das empresas eu acho que essa relação tem que ser cada vez mais fluída.

E eu disse aos grupos de investidores que encontrei antes mesmo de assumir a posição, que nós teríamos muito diálogo. Eu acho que quando nós conversamos sobre projetos, ao invés de decretá-los de cima para baixo, para depois sofrer reações, antipatias ou até a negativa de se investir, é ruim.

Hoje em dia, com todos os canais que nós temos de comunicação, com todas as regras também, que se fazem cumprir, mas que são boas para a governança, para a transparência, é possível dialogar antes de tomar decisões que eventualmente os investidores não gostem.

Agora, evidentemente, uma Empresa grande como a Petrobras, uma Empresa importante como a Petrobras para o Brasil, para o setor de petróleo e para a economia brasileira, também tem que levar isso em conta. E nós todos temos que ter isso como um benefício e não como uma desvantagem.

O investidor vê em ser sócio do estado brasileiro, uma vantagem. Isso não pode ser uma desvantagem. Se alguém ainda tem dúvidas disso, cabe a nós nessa nova gestão, como também foi na gestão passada, provar que é diferente. Tem que ser bom ser sócio do estado brasileiro, não pode ser um ônus, tem que ser um bônus. E é isso que nós queremos levar adiante.

Vicente Falanga (via webcast):

Uma de suas principais bandeiras é o tema de transição energética. O Brasil tem muito potencial para hidrogênio verde. Porém, nos preocupa o subsídio dado pelo governo dos Estados Unidos de US\$ 3 a US\$ 5 por kilo, que cobre grande parte do custo de produção.

Não deveríamos ter uma política pública parecida para não ficarmos para trás? A Petrobras não poderia contribuir para subsídios de hidrogênio aqui no Brasil com o fundo via dividendos?

Jean Paul Prates:

Olha Vicente, eu não conheço detalhes sobre esse subsídio do governo americano. Eu não vejo com muita boa vontade esse tipo de subsídio em relação ao hidrogênio tão cedo. Acho que pode haver políticas de governo e não me diz respeito aqui comentar, porque eu estou na presidência da Petrobras, não em uma entidade política pública. Mas acho que se tivermos incentivos, induções para que a transição, no caso do hidrogênio, aconteça mais rápida, serão todas bem-vindas.

Eu não diria que hidrogênio é o carro chefe da nossa análise de transição energética de curto, médio prazo. O hidrogênio é uma coisa que requer responsabilidade grande na hora de conceber projetos, na hora de se engajar com eles.

Certamente a Petrobras não vai se engajar em projetos de hidrogênio sozinha, *by itself*. Ela vai fazer isso com congêneres, com empresas que conhecem tanto quanto ou mais do que ela esse negócio ou essa perspectiva.

O hidrogênio é uma fronteira muito nova, muito desafiadora e que provavelmente vai ter que contar com políticas públicas para ajudar no começo. Mas eu não posso necessariamente comentar essa pergunta especificamente em relação ao US\$ 3 a US\$ 5 ou dólar por kg de subsídio, porque eu não sei como é que funciona.

Participar de subsídio, etc., eu acho também que não está em tela hoje. Nós não estamos vindo isso aí, muito menos via dividendo. Então acho que nós vamos ter que macerar um pouco mais esse tópico para poder decidir algumas coisas.

E existem outras fronteiras novas na linha antes do hidrogênio. É bom lembrar que nós estamos ainda regulando o hidrogênio. Eu tive a satisfação de fazer parte desse processo como Senador da República, autorando a lei, o marco legal, que enquadra o hidrogênio na jurisdição da Agência Nacional do Petróleo pela sua similaridade técnica

com o gás natural, e também admite o transporte do hidrogênio pelos gasodutos, pela sua também similaridade técnica e operacional.

Então, esta realidade de regulação ainda está em discussão no Congresso. Esse projeto ainda está tramitando no Senado, é de minha autoria, mas está tramitando no Senado e na Câmara.

Então nós temos ainda o marco legal sendo discutido. Depois, vários projetos que estão sendo desenhados. Muitos governadores, estados em geral, representantes de empresas, escritórios, etc. falando de hidrogênio. A maior parte, a meu ver, sem nem saber exatamente do que se trata. Mas nós, quando entrarmos nisso, vamos entrar firmes e vamos entrar sabendo o que estamos fazendo.

Rodolfo Angele, JP Morgan (via webcast):

Antes das minhas perguntas, e dado que este ano se inicia uma nova fase na Petrobras, agora sob a gestão do Sr. Jean Paul Prates, gostaria apenas de deixar um parabéns para a Diretoria da Empresa pelo trabalho realizado no passado recente.

A criação de valor para os acionistas e para a sociedade nos últimos anos foi realmente impressionante. A Petrobras entra neste novo ciclo muito bem posicionada para que continue gerando valor a todos os acionistas e *stakeholders*. Parabéns e boa sorte nesta nova fase.

O atual plano de investimentos da Petrobras é focado no *upstream*, em particular no pré-sal. Porém, a indústria de petróleo tem gradualmente reservado mais recursos para preparação para a tendência de descarbonização e eletrificação. Temos visto grandes esforços para a redução da pegada de carbono e no aumento da energia renovável por parte de grandes petroleiras internacionais.

Qual é a sua visão sobre a Petrobras e como ela deve se posicionar nesse ambiente? Devemos esperar um aumento da atenção para energias alternativas? Quais as melhores oportunidades para a Companhia?

Jean Paul Prates:

Rodolfo, a resposta é sim. Devemos esperar um aumento de atenção para energias alternativas e eu não considero isso energias alternativas. Alternativas é quando você tem alguma coisa ainda buscando viabilidade, hoje elas são chamadas fontes renováveis mesmo, e não são alternativas, são realidade.

A fonte eólica, por exemplo, já é a segunda mais importante do país, então deixou de ser alternativa, a solar também. Alternativa hoje é onda do mar, maré, são outras que ainda estão em estudo, que certamente algum dia chegarão também à viabilidade. Correntes marítimas, enfim.

Descarbonização, nós já temos grande evidência nisso. Nós lançamos e temos o maior programa de descarbonização do mundo. Então, a Petrobras vai manter seu foco, como você diz aqui, focado no *upstream*, sim, focado no *upstream*, sim, focado no pré-sal, por duas razões:

Primeiro, porque é a nossa atividade principal mesmo, ninguém se transforma de um dia para o outro em outra coisa. E segundo, porque esta atividade é importante justamente para financiar, em parte pelo menos, essa transição energética.

Se você simplesmente para de um lado e começa em outro, você muda totalmente a atividade, é outra empresa, como se você fechasse a empresa e começasse outra. Evidentemente que eu estou exagerando aqui, mas enfim, caricatamente, muitas pessoas acreditam nisso: olha você vai ter que deixar de produzir petróleo para passar a fazer energia eólica, energia solar, enfim.

E atividades que são tão próximas da nossa atividade de petróleo e gás, que os mesmos fornecedores, os mesmo prestadores de serviço, estão ali presentes. Por exemplo, a reinjeção de carbono, o armazenamento de carbono, que requer sísmica, busca de espaços vazios na geologia do subsolo, tecnologias de perfuração de poços, reinjeção, etc., muito parecido.

Então são passos muito imediatos. Gás natural, nós não exploramos ainda sequer metade do potencial que o gás natural tem como combustível de transição para a transição energética. Queimar gás natural é sabidamente menos intenso em carbono do que queimar óleo combustível, óleo diesel.

Quando você migra para o gás natural, você está fazendo a transição energética. As pessoas, alguns não consideram isso porque têm uma visão mais radical do que é a transição energética, é pular do carbono direto para o renovável, sem emissão nenhuma. Mas quando você diminui para o gás natural, você está fazendo uma evolução, uma inflexão em relação à transição energética, dependendo de menos carbono com algum grau ainda.

Então você produz hidrogênio com a mistura de gás natural e energia eólica, por exemplo, que é o hidrogênio azul, turquesa, enfim, aqueles que não é verde ainda, pode ser uma opção, além do hidrogênio verde, que está estudado como meta final.

Gaseificar transporte rodoviário é uma opção para sair do diesel, que tem duas funções para o Brasil: depender menos de diesel importado, já que nós não chegamos na autossuficiência do diesel e talvez não venha a chegar nunca nela, porque não seja um interesse estratégico de curto prazo; e também descarbonizar.

Então você tem várias formas de ir costurando, participando, alimentando a transição energética sem necessariamente tirar o foco do pré-sal e da exploração da produção como elemento principal do investimento ainda.

É bom lembrar que nós temos cerca de 83% do nosso investimento em E&P. Então, eu não consigo ver mais do que 20%, 25% de dedicação ao resto das atividades, incluindo bio refino, gás natural em conversão, energias renováveis no curto prazo. Isso para dar um pouco de números, porque eu sei que às vezes é difícil visualizar isso.

As pessoas têm a impressão que como nós falamos muito em transição energética, que de repente vai deixar de fazer isso. Não, é porque você precisa falar do que é novo, você precisa explicar às pessoas a parte que é nova do seu plano. A parte que está dando certo, a parte que está tudo bem, não é que nós deixamos de falar, mas nós temos menos perguntas a respeito, inclusive.

Então nós acabamos falando menos naturalmente, mas não quer dizer absolutamente que nós vamos deixar de colocar fichas no pré-sal e na própria margem equatorial, por exemplo, que é uma nova fronteira brasileira com potencial grande, nós não vamos

deixar de atuar ali, porque no curto, médio prazo, nós precisamos sim do petróleo, tanto para abastecer o país quanto para financiar a própria transição energética.

Rodolfo Angele (via webcast):

A Petrobras é uma Empresa de controle estatal. Ao ser escolhido para liderar a Empresa, qual mandato e direcionamento foi lhe dado pelo controlador? E se pudéssemos entrar em uma máquina de tempo e olhar para os anos de sua gestão, qual o legado que o Sr. gostaria de deixar na Petrobras?

Jean Paul Prates:

Olha, eu quero, Rodolfo, deixar uma Empresa que viva mais. Nós vamos fazer 70 anos esse ano, três outubro, 70 anos de Petrobras. Mais 70 anos produzindo valor para o Brasil, para o acionista, para os trabalhadores, os trabalhadores da Petrobras, ou seja, uma Empresa que sobreviva às intempéries, a transição energética, as gestões de governo.

E uma Empresa que mostre, como eu disse, que ser sócio do governo brasileiro em uma atividade principal estratégica não é mau negócio, é o contrário, uma vantagem, é bom, tem um bônus nisso.

E também preparar a Empresa para o futuro, contribuir de fato para essa transição energética brasileira. Que ela seja uma transição justa, que não deixe as pessoas para trás. Que o petroleiro, a petroleira, que as pessoas que trabalham com petróleo consigam fazer também a sua própria transição profissional, se for necessário e quando for necessário.

Claro, como qualquer outra empresa congênere, com grande responsabilidade social e ambiental, contribuir para o desenvolvimento sustentável em todos os sentidos, ambientalmente, socialmente e economicamente, para o mundo, para o Brasil. Acho que não são metas ousadas nem descabidas para uma Empresa como a Petrobras.

Christian Audi, Santander (via webcast):

Primeiramente, parabéns pela sua nomeação para CEO, desejando boa sorte. Gostaria também de parabenizar toda a Diretoria e Conselho de Administração pela contínua excelência operacional e financeira da Petrobras.

A primeira pergunta é sobre dividendos. Com relação à política de dividendos, devemos olhar ao pagamento robusto de dividendo durante esse 4T22, como um sinal que essa robustez continuará durante 2023? Quando teríamos uma definição melhor do que será a política de dividendo para 2023?

Jean Paul Prates:

Christian, nós vamos ter sim uma robustez de dividendos, porque nós pretendemos ter lucros à altura do lucro que foi auferido agora, embora eu imagine que devam ser circunstâncias diferentes. Portanto, o desafio é bem maior.

Nós tivemos circunstâncias importantes e definidoras dos últimos dois anos, principalmente deste ano. Tiveram a ver com o pós Covid, a retomada da economia mundial e da própria economia brasileira, que fez com que nós tivéssemos um *ramp up* não só do preço de petróleo como, em geral, uma aceleração depois de uma grande queda no consumo, na demanda em geral pelos produtos derivados de petróleo, pela energia como um todo.

Nós tivemos uma política de preços interna que não é da Petrobras, do governo, do ambiente brasileiro, em que foi instituído o preço de paridade de importação, que é o preço do nosso concorrente, não necessariamente é o nosso preço, mas é o preço do nosso concorrente.

Apesar de estarmos hoje com o fator de capacidade das refinarias bem mais alto, até por conta da demanda de novos direcionamentos, estivemos em momentos com capacidade muito baixa e o indicativo do governo interferindo diretamente na Petrobras nesse sentido, era de que ela de fato abrisse espaço para a concorrência do importado, e isso provavelmente vai mudar.

Não é que nós vamos fazer a política de preços no Brasil. Eu insisto em dizer que isso é questão de governo, não é questão de Petrobras. A Petrobras tem a política comercial dela. Ela vai buscar o melhor cliente nas melhores condições, e vai dar a esses clientes as melhores condições para que não perca uma proposta de venda de combustível ou de derivados de petróleo em geral e de gás natural.

Ela vai buscar as condições mais competitivas, e ela vai se defender quando for acusada de que está tirando esse ou aquele concorrente, coisa que não aconteceu antes. Então, são circunstâncias diferentes.

É um desafio maior, até porque nós não vamos necessariamente sair vendendo ativos por decisões governamentais, como foi feito antes. Nós não vamos nos desfazer de refinarias ou de regiões inteiras do país simplesmente porque o governo quer. Nós vamos fazer decisões de Empresa.

Onde houver oportunidades no território brasileiro ou até no exterior, nós vamos perseguir. E quem vai decidir isso não é um imperador, não é uma pessoa só, é um Conselho de Administração, é uma Diretoria Executiva competente e é um diálogo aberto, como eu disse, inclusive com investidores e pessoas que acreditam na Petrobras, inclusive pessoas como analistas e gestores como vocês.

Nós tivemos esse compromisso antes, mesmo na mera cogitação de assumir a Empresa, e esse compromisso está mantido. Dialogar antes faz parte do nosso projeto.

Christian Audi (via webcast):

Poderia comentar sobre como espera equilibrar o CAPEX, os investimentos versus os dividendos versus a saúde financeira da Empresa, por favor?

Jean Paul Prates:

Escolhendo bons projetos, escolhendo bons sócios, bons parceiros e mantendo a responsabilidade financeira na gestão como um todo. Eu acho que é um passo natural, normal de qualquer empresa, principalmente empresa grande como a Petrobras.

A Petrobras tem responsabilidade social, tem um papel social a cumprir no Brasil, como muitos dizem até na pauta política? Tem. A minha interpretação disso é que esse papel existe a qualquer empresa que tenha o tamanho e a importância que ela tem, independente de ser pública ou privada. Se ela tem o governo como acionista principal e controlador, então mais responsabilidade ainda.

Agora, nós também temos a responsabilidade de dizer ao acionista controlador que eventualmente há opções melhores do que diretamente atuar como se fosse um agente de política setorial, ou quando essa atuação pode pesar muito mais na rentabilidade ou até afugentar investidores.

Nossa responsabilidade é discutir isso e buscar alternativas. Várias vezes isso já aconteceu antes e mesmo agora, nesse pequeno período que eu estou na presidência, já também ocorreram diálogos nesse sentido, e nós prevalecemos com um entendimento tranquilo, sem absolutamente nenhuma resistência do outro lado.

Carla Albano:

Muito obrigada, Jean. Obrigada a todos. Encerramos neste momento a nossa sessão de perguntas e respostas. Caso haja perguntas adicionais, elas podem ser enviadas ao nosso time de relações com investidores.

Passa agora a palavra ao Diretor Financeiro de Relações com Investidores, Rodrigo Araújo, para os comentários finais.

Rodrigo Araújo:

Obrigado, Carla. Obrigado, Presidente. Obrigado a todos por participarem da nossa divulgação dos resultados do 4T. E aproveitando, eu tinha comentado dos meus colegas Diretores, mas aproveitando para fazer aqui um elogio à Carla pela condução brilhante do nosso relacionamento com os investidores, e dos nossos eventos de divulgação. Sempre impecável e sempre muito precisa. Obrigado e um excelente dia a todos.